

25 de setembro de 1.964 - 5a. feira

Nº 39

A CRÔNICA DA CIDADE

Excelentíssimo Senhor Juiz da partida de futebol de salão entre Jacarèzinho e Curitiba:

Permita-nos chamá-lo de "senhor juiz", pois não sabemos qual o seu nome.

Aliás, não sabemos de onde o senhor veio nem para onde o senhor vai. Sabemos apenas que o que ontem o senhor fez, não se faz.

Fomos, como ~~em~~ todas as noites, assistir as partidas marcadas nesses oitavo jogos abertos do Paraná, pois fomos ontem assistir a peleja de futebol de salão entre Jacarèzinho e Curitiba.

E Vossa Excelência, senhor juiz, demonstrou então cabalmente como pode uma autoridade dentro da quadra "torcer" completamente o andamento de uma partida, comportando-se de maneira parcial e empanando o brilho de um jogo.

Jacarèzinho tem participado de competições outras e mesmo nos atuais jogos, tem sido eliminada em várias modalidades.

Ninguém reclamou.

Nenhuma voz se ergueu para acusar ninguém.

Mas, desta vez, não. Não, senhor Juiz!

Desta vez Jacarèzinho jogava contra uma equipe aguerrida, que se via apoiada, provavelmente sem o solicitar, pelo juiz da porfia.

E logo no iniciar da peleja o senhor, senhor Juiz, iniciou também o seu "joguinho" particular, procurando conseguir a vitória que seria mais sua do que da representação de Curitiba, marcando principalmente faltas inexistentes, com o fito único de eliminar os atletas de Jacarèzinho pelo número de faltas.

E o penalty, então...

Ora, senhor Juiz, falar no penalty que o senhor assinalou, então, até nos dá arripio de vergonha, a vergonha per termos presenciado aquela "coisa" que foi a sua arbitragem...

Mas, não tem nada, não.

Se o senhor não veio imbuido daquele lema que deveria nortear a todos os participantes de competições amadoras, de que o "importante não é vencer, mas competir", nós, demonstrando a nossa superioridade em mentalidade esportiva, nós lhe perdoamos, senhor Juiz.

Nós lhe perdoamos, pois compreendemos que nem todos têm a capacidade de ser imparcial...